

**Abordagens odontológicas direcionadas a crianças com Transtorno do Espectro Autista - revisão de literatura**

**Dental approaches aimed at children with Autism Spectrum Disorder - literature review**

**Abordajes odontológicas dirigidos a niños con Trastorno del Espectro Autista - revisión de la literature**

DOI:10.34119/bjhrv7n3-160

Submitted: April 19<sup>th</sup>, 2024

Approved: May 10<sup>th</sup>, 2024

**Ana Flávia Vacht Flores**

Graduanda em Odontologia

Instituição: Instituto Metropolitano de Ensino (IME)

Endereço: Manaus, Amazonas, Brasil

E-mail: anaflaviavf21@gmail.com

**Glenda Feitoza da Silva**

Especialista em Urgência e Emergência

Instituição: Instituto Metropolitano de Ensino (IME)

Endereço: Manaus, Amazonas, Brasil

E-mail: glendafeitozadasilva@gmail.com

**Lívia Iasmin de Souza Carvalho**

Graduanda em Odontologia

Instituição: Instituto Metropolitano de Ensino (IME)

Endereço: Manaus, Amazonas, Brasil

E-mail: livia\_carvalhoo@outlook.com

**Nayhane Cristine da Silva de Oliveira**

Especialista em Odontopediatria

Instituição: Instituto Metropolitano de Ensino (IME)

Endereço: Manaus, Amazonas, Brasil

E-mail: nayhane.oliveira@fametro.edu.br

**Tiago Silva da Fonseca**

Doutor em Odontologia

Instituição: Instituto Metropolitano de Ensino (IME)

Endereço: Manaus, Amazonas, Brasil

E-mail: fonseca.tsf@gmail.com

**Lívia Coutinho Varejão**

Residente em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais

Instituição: Instituto Metropolitano de Ensino (IME)

Endereço: Manaus, Amazonas, Brasil

E-mail: livia.varejao@fametro.edu.br

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) impacta o desenvolvimento neurológico, afetando comunicação, interação social e implica em comportamentos repetitivos. Este estudo visa analisar a abordagem odontológica em crianças com TEA, por meio de uma revisão literária e qualitativa para compreender as necessidades odontológicas das crianças com TEA. Foram examinados estudos que abordam técnicas como: o Sistema de Comunicação por Figuras (PECS - do inglês, Picture Exchange Communication System), o Tratamento e Educação para Crianças Autistas e com Distúrbios Correlacionados à Comunicação (TEACCH - do inglês Treatment and of Autistic and Related Communication Handicapped Children) e a Análise Aplicada ao Comportamento (ABA, do inglês Applied Behavior Analysis). O conhecimento e a implementação dessas técnicas específicas serão eficazes para facilitar a comunicação e o comportamento durante o tratamento odontológico em crianças com essa patologia. A abordagem individualizada é crucial para promover o bem-estar e a adequada saúde bucal desses pacientes, proporcionando qualidade de vida. Desta forma, será garantida uma experiência odontológica cada vez mais positiva e eficaz. Conclui-se que múltiplas abordagens na conduta do paciente que possui autismo permitem um tratamento odontológico eficaz.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, tratamento odontológico, assistência odontológica para pessoas com deficiências.

## ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) impacts neurological development, affecting communication, social interaction and involving repetitive behaviors. This study aims to analyze the dental approach to children with ASD, through a literary and qualitative review to understand the dental needs of children with ASD. Studies were examined that address techniques such as: the Picture Exchange Communication System (PECS), the Treatment and Education for Autistic Children and Related Communication Disorders (TEACCH) Children) and Applied Behavior Analysis (ABA). Knowledge and implementation of these specific techniques will be effective in facilitating communication and behavior during dental treatment in children with this pathology. An individualized approach is crucial to promote the well-being and adequate oral health of these patients, providing quality of life. This way, an increasingly positive and effective dental experience will be guaranteed. It is concluded that multiple approaches in the management of patients with autism allow for effective dental treatment.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder, dental treatment, dental care for people with disabilities.

## RESUMEN

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) impacta el desarrollo neurológico, afectando la comunicación, la interacción social e involucrando comportamientos repetitivos. Este estudio tiene como objetivo analizar el abordaje odontológico de los niños con TEA, a través de una revisión literaria y cualitativa para comprender las necesidades odontológicas de los niños con TEA. Se examinaron estudios que abordan técnicas como: el Sistema de Comunicación por Intercambio de Imágenes (PECS), el Tratamiento y Educación para Niños Autistas y Trastornos Relacionados de la Comunicación (TEACCH) y el Análisis Aplicado de la Conducta (ABA). El conocimiento y la implementación de estas técnicas específicas serán eficaces para facilitar la comunicación y el comportamiento durante el tratamiento odontológico en niños con esta patología. Un enfoque individualizado es crucial para promover el bienestar y una adecuada salud bucal de estos pacientes, proporcionándoles calidad de vida. De esta forma se garantizará una experiencia dental cada vez más positiva y eficaz. Se concluye que múltiples enfoques en

el manejo de pacientes con autismo permiten un tratamiento odontológico eficaz.

**Palabras clave:** Trastorno del Espectro Autista, tratamiento dental, atención odontológica a personas con discapacidad.

## 1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) conhecido como autismo é um agrupamento de problemas do desenvolvimento neurológico e suas características mais comuns são alterações na comunicação, interação social e, ainda, déficit motor insuficiente e repetitivo. Essa alteração é identificada até os 3 anos de idade, é mais prevalente no gênero masculino, porém as maiores taxas de comprometimento mental são encontradas no gênero feminino. Estudos mostram que não existe uma causa definida e nem cura, no entanto, algumas características comportamentais inerentes à mãe durante o período gestacional são fortemente associadas, tais como a ingestão de bebidas alcoólicas e fatores ambientais ou neurobiológicos (Coimbra et al., 2020, Araújo et al., 2021, Ferreira et al., 2021).

As crianças com TEA enfrentam desafios nos cuidados da higiene oral, algumas fazem o uso de medicamentos controlados que alteram o pH bucal, tornando-as mais vulneráveis à doença cárie e doenças periodontais. Além disso, estão interligadas as alterações sensoriais e intelectuais, pois estes pacientes costumam apresentar bruxismo, estiramento da língua, trauma nos tecidos moles, mordida dos lábios e higiene oral insatisfatória. Por isso, há a necessidade de um tratamento específico com profissionais habilitados e especializados voltados para pacientes portadores de necessidades especiais (Leite, Curado, Vieira, 2019, Coimbra et al., 2020, Sant'Anna, Barbosa e Brum, 2017).

Existem métodos e técnicas de manejo que podem ser abordadas dentro de um consultório odontológico, pois é um lugar de estímulo de ansiedade que apresenta luzes fluorescentes fortes, equipamentos essenciais para a execução do procedimento que geram ruídos agudos os quais ocasionam um incômodo emocional no paciente e podem ser minimizados pela adequação sensorial do ambiente clínico. Algumas técnicas como, por exemplo, dizer-mostrar-fazer, distração, linguagem corporal e modelação são utilizadas dentro do ambiente odontológico (Martins, 2020).

Assim como, o atendimento domiciliar acaba por ser uma boa alternativa no manejo dos pacientes TEA, uma vez que é um método que pode facilitar tal adequação sensorial (Leite, Curado e Vieira, 2019; Sant'Anna, Barbosa e Brum, 2017; Silva et al., 2019). Os cirurgiões

dentistas, juntamente com os cuidadores são aliados na missão de prevenir e fazer o tratamento odontológico abordando o paciente com base em suas singularidades, assim como o tratamento multidisciplinar através do psicólogo, psiquiatra, pediatra, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, entre outros (Sant'Anna, Barbosa e Brum, 2017; Silva et al., 2019; Coimbra et al., 2020).

Desta maneira, esse trabalho tem como objetivo apresentar abordagens odontológicas e técnicas de manejo para pacientes com o transtorno do espectro autista, bem como colaborar na capacitação profissional através de uma abordagem individualizada.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E CLASSIFICAÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido clinicamente como uma síndrome do neurodesenvolvimento, que causa um distúrbio deixando a criança com déficit mental e emocional. (Coimbra et al., 2020; Araújo et al., 2021). De acordo com a determinação mais recente do Ministério da saúde (2014) e do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V 2014), existe o diagnóstico de TEA que é quando o indivíduo apresenta manifestações sintomatológicas, por exemplo, déficits na comunicação, como existir a falta ou atraso na fala, falta de interação social, desenvolvimento intelectual irregular, presença de um repertório repetitivo e restrito de comportamentos como não ter contato visual com a pessoa que está a sua frente, e repetir as mesmas atividades e palavras (Stoski 2022). Essas características são manifestadas até os três anos de idade, é mais prevalente no sexo masculino, porém quando diagnosticado no sexo feminino é mais severo e no manual explica o diagnóstico do espectro autista para que não se confunda o autismo com outras patologias. (Souza et al., 2017; Martins B.P.,2020; Silva et al., 2021).

As pessoas com o TEA preferem atividades mais solitárias e apresentam dificuldades na implantação da convivência social como, por exemplo, compartilhar seus sentimentos (Coimbra et al., 2020; Leite, Curado e Vieira, 2019). Diante disso, mesmo que o autismo ainda não tenha cura, é imprescindível que haja o correto diagnóstico para ajudar no tratamento específico. Assim como, as terapias e intervenções são fundamentais para o progresso do paciente dentro do consultório odontológico e principalmente iniciando dentro de casa. (Sant'Anna, Barbosa e Brum, 2017)

## 2.2 CARACTERÍSTICAS ORAIS DO PACIENTE TEA

Alguns estudos têm observado que pacientes autistas apresentam níveis elevados de cárie, doenças periodontais e necessidade de procedimentos restauradores, pois possuem dificuldade na escovação, falta de coordenação motora e apresentam uma dieta restritiva. (Ferreira et al.,2021; Bezerra, Assis e Santos,2023). Bem como, também podem apresentar uma tendência maior a más oclusões, apinhamento dentário, interposição da língua, bruxismo, entre outros. O comprometimento da saúde oral dessas crianças depende de determinados fatores, por exemplo: idade, tipo de incapacidade, gravidade, comprometimento e condições de vida. Por isso, o tratamento deve ser individualizado e é imprescindível enfatizar a prevenção odontológica (Florindez,2022; Souza e Hidalgo, 2022; Lopes et al.,2022; Silva et al., 2019).

## 2.3 ABORDAGENS ODONTOLÓGICAS

As formas de condutas odontológicas dos pacientes autistas dependem do grau de comprometimento mental durante o atendimento. Por isso, devem ser observadas algumas características como: estímulos sensoriais, comunicação de forma clara e objetiva e estabelecimento de um hábito durante o atendimento. Por isso, deve-se estabelecer uma rotina de atendimento para o paciente se adaptar ao consultório odontológico. Assim como, os cuidadores devem ter confiança no trabalho da equipe e haja dedicação tanto do profissional, quanto do paciente em conjunto com os cuidadores. Por isso, nesse primeiro atendimento o dentista deve procurar conversar com a criança e seu responsável, colhendo o máximo de informações possíveis. (Sant'Anna, Barbosa e Brum, 2017; Hidalgo e Souza, 2022).

Alguns métodos específicos para crianças com TEA, que auxiliam o profissional durante o atendimento, são: Sistema de Comunicação por Figuras (PECS, do inglês Picture Exchange Communication System), Tratamento e Educação para Crianças Autistas e com Distúrbios Correlacionados à Comunicação (TEACCH, do inglês Treatment and of Autistic and Related Communication Handicapped Children), Análise Aplicada ao Comportamento (ABA, do inglês Applied Behavior Analysis) ( Resende, 2020; Leite, et al.,2022,Costa et al.,2023). Além disso, existem também os métodos dizer-mostrar-fazer, distração, dessensibilização, controle de voz, reforço positivo ou recompensa, e modelação (Resende, 2020). E em últimos casos, que seja mais complexo, o paciente autista deve ser tratado em ambiente hospitalar e será feita a sedação e entubação.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

Para elaboração dessa pesquisa foi realizada uma revisão da literatura a respeito da abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). Foram consultados trabalhos publicados entre os anos de 2013 a 2023, e essa busca foi feita na base de dados bibliográficos Google Acadêmico, SciELO, PUBMED e LILACS. Utilizaram-se as seguintes palavras chaves para busca em artigos científicos, livros e referências pertinentes da área: Transtorno do Espectro Autista, Tratamento odontológico, Assistência odontológica para pessoas com deficiências. Foram excluídos artigos publicados sem caráter científico, pesquisas publicadas em outros meios de comunicação que não sejam periódicos científicos, artigos publicados antes de 2013 e publicações que não contemplem o tema do projeto.

### 4 RESULTADOS

Na tabela a seguir encontram-se os artigos que foram utilizados para a elaboração da presente revisão de literatura, contendo o nome do autor, ano, título e uma síntese com o objetivo e conclusão dos artigos científicos selecionados após análise e leitura.

Tabela 1- Resultados da base de dados bibliográficos sobre abordagem odontológica dos pacientes com espectro autista.

Autor/ano	Título	Síntese
Santana et al., 2017	Atenção à saúde bucal do paciente autista	Os autores tiveram como objetivo apresentar diferentes formas de abordagem ao paciente autista. Chegaram à conclusão de que todo e qualquer cirurgião dentista está apto a cuidar de um paciente autista desde que tenha um preparo adequado para realizar os procedimentos e compreenda as limitações de cada indivíduo.
Souza et al., 2017	Atendimento odontológico em uma criança com transtorno do espectro autista: relato de caso	O presente artigo relata um caso de atendimento odontológico realizado em centro cirúrgico em uma paciente de 2 anos de idade que apresenta TEA. Concluiu-se que pacientes com TEA devem receber um tratamento interdisciplinar, priorizando prevenção das doenças bucais e enfatizando as orientações quanto à dieta e higiene bucal.
Silva et al., 2019	Paciente com transtorno do Espectro Autista: Conduta na clínica odontológica	Objetivou-se elucidar alguns aspectos importantes sobre o transtorno do espectro TEA, mostrar as características e a conduta clínica do cirurgião dentista em relação aos mesmos, entre a doença cárie e a qualidade de vida. Foi possível concluir que o paciente que tem TEA necessita de estratégias para melhorar o atendimento e que possa ser adaptado à rotina odontológica visando à prevenção dessas doenças orais.
Leite et al., 2019	Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia	Clarificar pontos relevantes acerca do transtorno do espectro autista (TEA), abordando as suas particularidades e a abordagem do profissional de odontologia, explorando a relação entre a cárie dentária e o bem-estar dos pacientes. Com todas as informações discutidas, os autores puderam afirmar que indivíduos com Transtorno do Espectro Autista precisam de abordagens para

		aprimorar o cuidado odontológico e para que este seja ajustado à rotina, visando a prevenção de problemas bucais.
Coimbra et al., 2020	Abordagem odontológica com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma Revisão de literatura	Os objetivos essenciais foram conceituar e classificar os pacientes com transtorno do espectro autista (TEA), mencionar a etiologia, descrever a predominância, o diagnóstico e distinguir as principais características comportamentais no tratamento odontológico. Coimbra et al, 2020 observaram que as crianças com TEA apresentam fatores que são significativos para o desenvolvimento da cárie dentária, sendo crucial uma intervenção precoce logo nos primeiros estágios do crescimento dessas crianças.
Martins, 2020	Métodos facilitadores para o atendimento odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista - TEA	Este estudo tem como propósito realizar uma análise bibliográfica acerca das estratégias que facilitam o tratamento odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Devido ao aumento expressivo no número de crianças diagnosticadas com TEA, tanto no Brasil quanto no cenário global, destaca a necessidade de intervenções específicas e adequadas na área da odontopediatria.
Ferreira et al., 2020	Um jeito único de sorrir: Atendimento odontológico aos pacientes com Transtorno do Espectro Autista – Revisão Integrativa da literatura	O propósito principal desta pesquisa consiste em ampliar a compreensão acerca dos obstáculos do diagnóstico correto, o procedimento adequado e cuidado especializado para indivíduos com autismo no contexto odontológico. Devido a dificuldade de realizar higiene oral, os pacientes com espectro autista têm maior predisposição para doenças bucais, sendo necessário acompanhamento odontológico. A procura pelo acompanhamento odontológico deve iniciar de maneira precoce para prevenção das doenças bucais.
Silva et al, 2021	Estratégias para o condicionamento comportamental em pacientes com transtorno do espectro autista durante o atendimento odontológico	Este estudo tem como objetivo explorar a explicação detalhada das práticas clínicas de manobras e técnicas fundamentais de condicionamento utilizadas pelos profissionais de odontologia para lidar com o comportamento de pacientes com TEA. Foi possível concluir que, apesar dos desafios, um tratamento odontológico de qualidade pode ser realizado com o uso de abordagens personalizadas e, para isso, é necessário que o Cirurgião-Dentista conheça esses recursos e domine as técnicas.
Araújo et al., 2021	Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e desafio para atendimento odontológico – revisão de literatura	O intuito desta análise de obras é destacar a relevância do cuidado bucal em pessoas com TEA e os desafios enfrentados pelos profissionais da área odontológica. Considerando as diversas barreiras vivenciadas pelos responsáveis e cuidadores, os indivíduos com TEA necessitam de um tratamento que envolva diferentes especialidades, no qual o dentista participe desse time e enfatize a importância de prevenir problemas bucais.
Florindez et al., 2022	Atividades de escovação de dentes e higiene bucal de crianças latinas autistas e não autistas	O presente artigo teve como objetivo analisar atentamente vídeos de rotina de higiene bucal em casa, para desenvolver um ponto de vista de como as atividades de higiene bucal, eram executadas por crianças latinas/autistas e não autistas. As atividades de higiene bucal são uma ocupação diária e está diretamente ligada à saúde e ao bem-estar geral, estas são dignas e necessitam de mais atenção. Compreender as rotinas de cuidados bucais no domicílio pode contribuir para tratar as desigualdades relacionadas à higiene bucal em crianças latinas/autistas e não autistas.
Hidalgo et al., 2022	Abordagem de crianças autistas em odontopediatria: uma revisão de literatura	Este trabalho teve como intuito realizar uma revisão de literatura sobre o atendimento odontológico em crianças com transtorno do espectro autista. Os autores concluíram que para um tratamento mais eficaz é necessário que o cirurgião dentista reforce a prevenção e as técnicas de escovação com os cuidadores, e como última opção, caso a criança não seja colaborativa, será utilizado o método de sedação.

Batista et al., 2022	Sinais clínicos do transtorno do espectro autista (TEA) para auxiliar a odontopediatra no diagnóstico precoce	O presente artigo teve como objetivo, fazer uma revisão de literatura a respeito dos sinais clínicos do TEA, no intuito de orientar o cirurgião-dentista a reconhecer precocemente os sinais e sintomas desse espectro. O transtorno do espectro autista possui características específicas de fácil identificação, sendo positivo o diagnóstico precoce pelos profissionais de saúde. Entretanto é necessário que os cuidadores e os odontopediatras tenham conhecimento dos sinais clínicos, melhor será a abordagem e terapia, possibilitando desse modo o diagnóstico precoce e uma melhor evolução da criança com autismo.
Stoski et al., 2022	Manejo odontológico a pacientes com Transtorno do Espectro Autista	A finalidade do estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca dos protocolos de tratamento odontológico em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). E teve como conclusão de que, os aspectos primordiais que o paciente autista deve ser acompanhado por uma equipe multiprofissional, incluindo um cirurgião dentista. Sendo básico o dentista criar laços afetivos e contar com o apoio dos responsáveis usando métodos e técnicas prudentes como o TEACCH, PECS e ABA.
Bezerra et al., 2023	O atendimento Odontológico a crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura	Identificar técnicas adequadas de manejo, compreendendo seus comportamentos diante de estímulos sensoriais, levando em consideração as dificuldades dos pacientes com TEA, pais e profissionais odontológicos. Chegando a conclusão que devido o aumento de diagnósticos precoce de crianças com TEA, existe um déficit de profissionais capacitados. E os especialistas devem apresentar habilidades emocionais e mente aberta no decorrer do acompanhamento no decorrer da vida do paciente.
Costa et al., 2023	Avaliação de um material educativo sobre higiene bucal e Transtorno do Espectro Autista sob a ótica dos critérios do BR-CDC-CCI	Avaliar a clareza e a qualidade das informações de um material educativo sobre higiene bucal voltado para pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sob a ótica de critérios preconizados da versão brasileira do Índice de Comunicação Clara em Saúde (BR-CDC-CCI). Os autores concluíram que o estudo do material proposto apresentou índices satisfatórios conforme os critérios utilizados. Cumprindo o propósito de auxiliar os envolvidos nos cuidados da higiene bucal de pessoas com TEA.

Fonte: Elaborado pelos autores

## 5 DISCUSSÃO

A partir da revisão de literatura pertinente acerca da abordagem odontológica a crianças com TEA, foi analisado que o autismo depende muito do seu nível, pois quanto maior for o nível, menor será a tolerância deste paciente a estímulos sensoriais e o nível de comunicação, tornando o atendimento mais difícil (Stoski 2022).

Com isso, o ambiente deve ser tranquilo, com poucos ruídos e deve-se fazer uma análise das condições relaxantes de luz no consultório. No início do procedimento, as ordens do cirurgião dentista devem ser claras e objetivas, manter o contato visual com o paciente porque isso transmite segurança e serve para estabelecer uma rotina de atendimento, pois essas condições reduzem os efeitos adversos dos pacientes e não desencadeiam crises e incômodos,

contribuindo para uma resposta positiva durante o atendimento (Martins, 2020; Leite, Curado e Vieira, 2019).

Algumas crianças autistas têm hipersensibilidade a determinados sons e contato físico e isso causa uma tortura para esses pacientes como, por exemplo, o ruído da caneta de alta rotação pode fazer com que o paciente leve suas mãos aos ouvidos para se proteger, a luz do refletor e do fotopolimerizador podem ser angustiantes, o tiquetaque do relógio de pulso ou som do papel amassado pode ser algo fascinante. (Silva et al., 2019).

Diante disso, deve ser feito a elaboração de um plano de higienização e educação sobre saúde bucal para a família do paciente com TEA e é necessário que haja o manejo odontológico adequado para uma criança com TEA, pois requer uma compreensão aprofundada do perfil comportamental diante da sua individualidade para que o tratamento obtenha sucesso (Silva et al., 2019; Stoski, 2022).

Alguns métodos e manejos odontológicos a pacientes com TEA são o método TEACCH, ABA e PECS. O método TEACCH é demonstrado através de ilustrações o passo-a-passo da higienização correta dos dentes, fazendo com que a criança repita em casa e transforme isso em sua rotina, tornando-a mais independente para essa simples atividade. Por isso, é possível que o dentista, juntamente com os familiares, se une para ajudar a criança desde pequena nesse tratamento. Esse método é para incentivar o uso de estímulos visuais, comunicação alternativa, adaptação do ambiente e materiais (Stoski, 2022; Santanna, Barbosa e Brum, 2019).

O método ABA irá auxiliar a criança aprender a se comportar durante a consulta odontológica, através de habilidades específicas sendo ensinadas pelo cirurgião dentista e diante dos ensinamentos será recompensada conforme aprende as novas habilidades, sentindo-se motivada a comparecer às consultas. Logo, é necessário que o cirurgião dentista conheça bem a criança para que ela se sinta à vontade. O objetivo dessa técnica é remover comportamentos que são indesejáveis, ampliar a capacidade cognitiva, motora, de linguagem e de integração social. (Hidalgo e Souza, 2022; Resende, 2020)

O método PECS é comumente utilizado para aquelas pessoas que ainda não utilizam um método de comunicação verbal, por isso são utilizados livros de imagens, palavras impressas, exibição de materiais visuais, tudo isso para que a criança expresse suas necessidades, escolhas e vontades. Logo, de acordo com a sua evolução, serão acrescentadas mais imagens e palavras para aumentar a comunicação entre paciente e o cirurgião dentista dentro do consultório odontológico (Stoski 2022, Martins, 2020; Bezerra, Assis e Santos 2023; Leite, Curado e Vieira, 2019).

Diante da utilização desses métodos, é possível ter uma abordagem odontológica adequada e de qualidade, no qual o cirurgião dentista juntamente com a criança autista e os familiares possam melhorar cada dia mais. Logo, os profissionais odontológicos adaptados e conhecedores das necessidades das crianças com TEA podem proporcionar uma experiência mais positiva e eficaz para elas, contribuindo significativamente para a qualidade de vida e, acima de tudo, para a saúde bucal desses pacientes.

## **6 CONCLUSÃO**

Conclui-se que a abordagem odontológica em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) está diretamente ligada à compreensão e à adaptação dos profissionais às necessidades específicas desses pacientes. Para tanto, a adoção de estratégias embasadas em evidências científicas e abordagens multidisciplinares será fundamental no tratamento odontológico.

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO FS et al. Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e desafio para atendimento odontológico - revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22317> . Acesso em: 21 mar 2024.

BATISTA, A.A.; GUTIERREZ,G.M.; SANTOS,R.F. Sinais clínicos do transtorno do espectro autista (TEA) para auxiliar o odontopediatra no diagnóstico precoce.Rev. da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre. Porto Alegre.v.63,n2,jul/dez de 2022. Disponível em :<https://doi.org/10.22456/2177-0018.121942>. Acesso em :18 mar 2024.

BEZERRA, R.C.; ASSIS,J.A.;SANTOS,P.U. O atendimento odontológico à crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 6, n. 3, p.13155-13171, may./jun., 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-371>. Acesso em: 12 mar 2024.

COIMBRA, BS et al. Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma Revisão de Literatura. *Braz. J. of Develop.*,Curitiba, v.6, n.12,p.94293-94306 dec.2020.

COSTA,B.S.F. et al. Avaliação de um material educativo sobre higiene bucal e Transtorno do Espectro Autista sob a Ótica dos Critérios do BR-CDC-CC. *Revista Científica do CRO-RJ (Rio de Janeiro Dental Journal)* v.8, n.1, Janeiro - Abril, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/244963.8.1-4>. Acesso em:18 mar 2024.

FERREIRA, ML; LEITÃO, KBM; FERREIRA, MBP; PAIVA, DFF; RIBEIRO, PJT; CAROLINO, RA. Um jeito único de sorrir: Atendimento odontológico aos pacientes com Transtorno do Espectro Autista - Revisão Integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, e47110414299. 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14299>. Acesso em 18 mar 2024.

FLORÍNDEZ, L.I. et al. Atividade de escovação e higiene bucal de crianças latinas autistas e não autistas. *Children* 2022;v.9,p.741,2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/children9050741>. Acesso em: 12 mar 2023.

HIDALGO,L.C.;SOUZA, J,A. Abordagem de crianças autistas em odontopediatria: uma revisão de literatura.Rev. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE. São Paulo,SP,v.08,v.05,maio,2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5563>. Acesso em: 18 mar 2024.

LEITE, RO; CURADO, MM; VIEIRA, LDS. Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica, 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/154>. Acesso em: 16 fev 2023.

MARTINS, BP. Métodos facilitadores para o atendimento odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista - TEA. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/16515>. Acesso em: 29 mar 2023.

RESENDE, TS. Atendimento odontológico a crianças autistas: revisão de literatura. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/3809>. Acesso em: 12 mar 2024.

SANT'ANNA, LFC; BARBOSA, CCN; BRUM, SC. Atenção à saúde bucal do paciente autista. Revista Pró-UniverSUS. 2017 Jan./Jun.; 08 (1): 67-74.

SILVA, MJL et al. Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia. Rev. UNINGÁ, Maringá, v. 56, n. S5, p. 122-129, jul./set. 2019.

SILVA, AC; PEREIRA, CS; DOS ANJOS, GM; BORGES, DC; JÚNIOR, HM; PEREIRA, LB. Estratégias para o condicionamento comportamental em pacientes com transtorno do espectro autista durante o atendimento odontológico. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, e16101623078. 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23078>. Acesso em 12 mar 24.

SOUZA, T.N et al. Atendimento odontológico em uma criança com transtorno do espectro autista: relato de caso. Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo 2017; 29(2): 191-7, mai-ago.

STOSKI, R. V. de L. Manejo Odontológico a Pacientes com Transtorno do Espectro Autista. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Guarapuava: Centro Universitário UniGuairacá, 2022. Disponível em :<http://repositorioguairaca.com.br/jspui/handle/23102004/413>. Acesso em: 15 mar 2023.